

A morte do Guardião

O Amazonas e o Brasil perderam o seu grande defensor da moralidade e da ética na política. A sua conduta exemplar, sob todos os aspectos, deixa-nos um exemplo e um legado que merecem ser seguidos e preservados.

Ficamos sem o inolvidável Jefferson Peres. A probidade pública fica mais fragilizada e a honestidade política ganha uma conotação de orfandade. Senador da República desde 1995, exercia o segundo mandato e a liderança do PDT, foi vereador em Manaus e conceituado professor da Universidade do Amazonas. Desencantado com a política e com a crise ética que atinge a sociedade brasileira, não mais pretendia disputar eleições, apesar de ter manifestado apoio ao prefeito Serafim Correa que, na sua avaliação, é honesto, tem postura



moral e respeito ao dinheiro público. Pretendia voltar ao magistério e atuar, como sempre fez, em defesa de sua amada Manaus, seus prédios e logradouros públicos, sua história, cultura e tradições. Porém a morte repentina nos subtraiu um homem raro, educado, de vida metódica, um dos nossos maiores patrimônios éticos do Brasil. A sua aparente fragilidade física era compensada por sua elevada reputação moral na intransigente defesa e salvaguarda

da moralidade administrativa. Resta-nos o conforto do seu modelo de vida. Atribui-se a Georges Pompidou, ex-presidente da França, a afirmativa de que um estadista é um político que se coloca a serviço da nação. Um político é um estadista que coloca nação a seu serviço. Jefferson Peres sempre prestou relevantes serviços ao país, atuou para servir, nunca para se servir de cargo público em benefício pessoal. Embora seu partido integrasse a base do governo, tinha independência e respeito para criticar e se posicionar contra ajustes que eventualmente pudessem comprometer a transparência e a honradez. Descansa em paz, Jefferson Peres, nosso maior guerreiro e guardião-mor da ética e da honestidade neste país.